

VOZ DO PRODUTOR DE TABACO PODE ENFRAQUECER COM POSSIBILIDADE DE AUSÊNCIA DO MDA NA COP10

Ministério que representa a agricultura familiar ainda não sabe se irá para evento antitabagista que ocorre no próximo mês. Pasta faz a defesa da produção junto com a Agricultura frente a outros 15 integrantes da comissão

A voz do produtor de tabaco na 10ª Conferência das Partes (COP10) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) pode enfraquecer com a possibilidade de ausência do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Há 12 dias do evento, a pasta ainda não informou se irá a programação da Organização Mundial da Saúde (OMS) que ocorre no Panamá.

Em resposta ao Olá Jornal, a assessoria comunicou que ainda não havia informação a respeito. Já o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) confirmou que enviará um representante. A COP10 ocorre de 05 a 10 de fevereiro e a 3ª Reunião das Partes do Protocolo de Combate ao Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco (MOP3) de 12 a 15 de fevereiro.

O MDA, junto com o MAPA, faz a defesa da produção frente a outros 15 integrantes da Comissão Nacional de Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq) que representa o Brasil nos debates. O grupo é formado basicamente por integrantes cujos ministérios ou áreas não estão diretamente ligados a produção, como por exemplo, Ministérios da Saúde; da Ciência, Tecnologia e Inovação, da Segurança; pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).



Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

Schuch: hoje o MDA se tornou estratégico porque é específico da agricultura familiar

IMPORTÂNCIA

O deputado federal Heitor Schuch (PSB) afirma que também não tem informação sobre a presença do MDA e destaca a relevância da pasta. "O MDA hoje se tornou estratégico. Até porque no governo passado ele foi extinto, sequer existia. E o MAPA não conseguiu jamais representar essa questão do tabaco de forma muito clara, porque o MDA é específico da agricultura familiar. É diferente do que é soja, milho, do que é o Mato Grosso, com aquelas extensões intermináveis. Acho que o governo às vezes não dá uma devida importância pra tudo isso e até tem dificuldade de entender", explica.

Na visão do parlamentar gaúcho, a participação do Ministério da Indústria e Comércio (MDIC) é tão importante quanto do MDA,

pois 90% do tabaco brasileiro é exportado. O MDIC não havia dado retorno até o fechamento desta edição.

Sobre reverter a situação, Schuch acredita que a parte de articulação e sensibilização junto aos ministérios já foi suficiente até aqui. "Acho que tudo que nós poderíamos ter feito, nós fizemos. O que nos coube foi feito".

Ao mesmo tempo, pondera que as decisões serão tomadas pelo Itamaraty. "Quem comanda tudo isso, no fundo, no fundo, é o Itamaraty. O Itamaraty é quem vai entrar lá pra dentro, quem vai falar, ou vai deixar de falar. Os outros vão ficar muito naquela de observador, de estar presente, saber o que se passa, mas também sem voz ativa, porque quem vai falar pelo Brasil é o Itamaraty e o Ministério da Saúde", conclui.

EM MEIO A CONSULTA PÚBLICA DA ANVISA PESQUISA APONTA PARA QUASE 3 MILHÕES DE CONSUMIDORES DE CIGARRO ELETRÔNICO

Mesmo com a comercialização proibida pela Anvisa, consumo do dispositivo cresceu quase 600% entre adultos nos últimos seis anos. Consulta Pública aberta até o dia 09 de fevereiro quer saber opinião da sociedade

Em meio à consulta pública da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para ouvir a sociedade sobre a regulamentação de cigarros eletrônicos no país, novo levantamento Ipec (Inteligência em Pesquisa e Consultoria) aponta que a incidência de consumo dos dispositivos mantém tendência de crescimento entre adultos no Brasil. Os dados mostram que, nos últimos seis anos, o consumo aumentou quase 600%.

O estudo concluiu que o equivalente a 2,9 milhões de adultos consumiram cigarros eletrônicos até 30 dias antes de responder à pesquisa, uma incidência de 1,8% na população adulta. Esse número é equivalente a toda a população do Distrito Federal. Em comparação com 2018, o número era de 0,3% na população adulta, cerca de 500 mil consumidores. Também cresceu o número de adultos fumantes de cigarros convencionais que estão experimentando os cigarros eletrônicos. São cerca de 29% que já testaram os vapes, em 2019 eram 16%.

A ex-diretora da Anvisa e consultora da BAT Brasil, Alessandra Bastos, aponta que os dispositivos eletrônicos não são isentos de riscos, mas são alternativas de risco reduzido para adultos fumantes. A experiência observada em outros países como Inglaterra e Suécia, por exemplo, mostra que incentivar a troca pelos vapes é eficaz como estratégia de redução de danos à saúde dos adultos fumantes. No mundo, mais de 80 países reconhecem os vapes como alternativa para os cigarros convencionais. Em dezembro de 2023, o Parlamento Eu-

ropeu aprovou um relatório que prevê ações de combate a Doenças Não Transmissíveis (DNT). Entre as principais práticas presentes no documento está o apoio à redução de danos do tabaco e o reconhecimento dos cigarros eletrônicos como alternativa ao cigarro tradicional.

ESTUDOS

Um estudo realizado pela Cochrane, reconhecida rede internacional de saúde pública independente com sede no Reino Unido, envolvendo a análise de 319 estudos

com mais de 157 mil indivíduos, concluiu que há forte evidência que os cigarros eletrônicos com nicotina aumentam a cessação do cigarro tradicional, quando comparado aos tratamentos de reposição de nicotina (NRTs). Outra análise, realizada pelo King's College London e encomendada pelo Departamento de Saúde Pública Inglês, revisou mais de 400 estudos e concluiu, em setembro de 2022, que os vaporizadores são 95% menos prejudiciais que o cigarro comum, ou 20 vezes menos nocivos à saúde.



CÂMARA DE VEREADORES DE VENÂNCIO AIRES

Rua Júlio de Castilhos, 325
Fones: 3741.8003 - 3793.0252

AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2024

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS. Contratação de empresa especializada em marcação e emissão de passagens aéreas para voos nacionais e internacionais visando atender as necessidades eventuais da Câmara de Vereadores

DATA DE ABERTURA E LOCAL: 07/02/2024 às 08 horas através do endereço eletrônico www.pregaobanrisul.com.br.

INFORMAÇÕES: O edital e demais informações relacionadas a presente licitação estão disponíveis no site: www.pregaobanrisul.com.br a partir do dia 29/01/2024

Claidir Kerkhoff
PRESIDENTE



PRODUTORES

Os produtores de tabaco brasileiros terão pelo menos um representante na delegação que representará o país na 10ª Conferência das Partes (COP10) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT). O Ministério da Agricultura enviará um integrante ao Panamá, onde ocorre o evento antitabagista de 05 a 10 de fevereiro. O ministério integra a Comissão Nacional de Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq) formada por 12 ministérios, além de órgãos e entidades, e que representa o governo brasileiro durante a Conferência. Já o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), também integrante da Conicq, informou ao Olá Jornal que ainda não possui esta definição. A presença destes dois ministérios é importante para garantir voz aos produtores de tabaco, uma vez que não possuem acesso a COP. Ambos se comprometeram a defenderem a continuidade da produção no Brasil, se oponente a qualquer medida que possa prejudicar os produtores. A Associação Internacional de Produtores de Tabaco (ITGA), da qual a Afubra faz parte, já teve negado seu credenciamento de observador. O Brasil é o segundo maior produtor de tabaco e o maior exportador há 30 anos.

ANVISA

A comitiva brasileira na COP terá a presença de um diretor da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O diretor da terceira diretoria, responsável pela área tabaco, Daniel Meirelles Fernandes Pereira, estará no Panamá. Ele integrará o grupo que representará o país durante os debates. Ainda da Anvisa, participam mais três profissionais: a gerente da Gerência Geral de Tabaco e Especialista em Regulação e Vigilância Sanitária, Stefania Schimaneski Piras e os também especialistas em Regulação e Vigilância Sanitária, Patrícia Aleksitch Castello Branco e André Luiz Oliveira da Silva. Também da área da saúde, já estão confirmados os nomes de Silvana Rubano Barreto Turci, Tecnologista em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz; Ana Paula Leal Teixeira, Analista em Ciência e Tecnologia do Instituto Nacional de Câncer (Inca), da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde; Letícia de Oliveira Cardoso, Diretora do Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças não Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde; Micheline Gomes Campos da Luz, Assessora da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde e Vera Luiza da Costa e Silva, Assessora Técnica do Inca, da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, designada para atuar como Secretária-Executiva da Conicq. Na área jurídica estão confirmados os Advogados da União, Thiago Lindolpho Chaves, da Procuradoria Nacional da União de Assuntos Internacionais e Vinicius de Azevedo Fonseca, da Procuradoria-Regional da União na 4ª Região.

DELEGAÇÃO

A delegação do Brasil tem tudo para ser uma das maiores da COP10. Na última Conferência presencial, na COP8 em Genebra, 32 pessoas formavam o grupo. Apesar do formato virtual da COP9, a delegação do Brasil era composta por 19 pessoas. Chama atenção que a Conicq tem 17 integrantes, ou seja, menos do que as delegações têm apresentado. Os membros da Conicq são: o Ministro de Estado da Saúde, que a coordena; dois representantes do Ministério da Saúde, um dos quais do Instituto Nacional de Câncer; um da Advocacia-Geral da União; um da Casa Civil da Presidência da República; um do Ministério da Agricultura e Pecuária; um do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; um do Ministério da Defesa; um do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; um do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; um do Ministério da Fazenda; um do Ministério da Justiça e Segurança Pública; um do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; um do Ministério das Relações Exteriores; um do Ministério do Trabalho e Emprego; um da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa; e um da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Cabe ao Instituto Nacional de Câncer (Inca) o papel de Secretária-Executiva da Comissão.

O principal evento de saúde pública, que discute o consumo e produção de tabaco no mundo, ganha espaço exclusivo nas páginas do Olá Jornal. Mensalmente esta coluna será publicada para atualizar e traduzir pontos que estarão em debate na 10ª Conferência das Partes (COP10) e no 3º Encontro das Partes Para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco (MOP3), ambos da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco. Os eventos ocorrem de 05 a 10 e de 12 a 15 de fevereiro de 2024.